



Informação n.º 94

3/12/2012

Construção continua a acumular quebras em todos os indicadores

Mais um mês se passou e mais uma vez o setor da Construção voltou a registar quebras em todos os indicadores habitualmente analisados pela FEPICOP-Federação Portuguesa da Indústria da Construção, com vista a caracterizar a situação da atividade que representa.

De acordo com a última análise de conjuntura da Federação, em outubro e em termos homólogos trimestrais, a carteira de encomendas das empresas do Setor caiu drasticamente para metade, ao mesmo tempo que a sua situação financeira e as perspetivas de emprego resvalaram 20,7% e 18,1%, respetivamente.

Já no início do mês de novembro, a FEPICOP detetou uma redução homóloga de 8,2% das habilitações existentes no mercado para o exercício da atividade, equivalente a menos 5.039 entidades, e um aumento de 43,7% do número dos processos de insolvência no Setor.

Por sua vez, no 3º trimestre de 2012, o emprego do Setor recuou pela quinta vez consecutiva, acusando a destruição de 85.200 postos de trabalho e uma queda de 19,3% face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Ao nível do licenciamento habitacional o destaque vai para a queda, no terceiro trimestre do ano, de 30% na construção nova, mas também para a redução em 8,8% dos trabalhos no único segmento com potencial para impulsionar o Setor, ou seja, a Reabilitação.

As quebras continuam igualmente a acumular-se no segmento das Obras Públicas, onde, nos primeiros 10 meses do ano, o valor dos concursos abertos e adjudicados caíram, respetivamente e em termos homólogos, 43,9% e 50,2%.

Sem procura e com os aspetos financeiros, nomeadamente, os elevados encargos e carga fiscal e os atrasos nos pagamentos do Estado, a constituírem as principais condicionantes da actividade, a Construção segue, no quadro acima descrito, por um caminho que, se não for já atalhado, dificilmente terá retorno.